

Identificação do Objeto



Número: 85.0012

Coleção: Museu do Zebu

Categoria do Acervo: Utensílios Domésticos

Classificação: Objeto de uso doméstico (produção de alimentos)

Título: Torrador de Café

Data e Modo de Aquisição: 18.04.1985 / doação

Código do Doador: 0026

Data atribuída: Segunda metade do século XX

Material e Técnica: Ferro, madeira, moldura e soldagem

Origem: Uberaba, MG

Conservação: Regular

Dimensões: 80 x 30 Cm

Descrição e Dados Históricos do Objeto

O torrador de café, como o próprio nome diz, é usado para torrar as misturas de grãos, operando a máquina (ou compartimento manual, que é o caso desse objeto) de torrefação para possibilitar o preparo ideal da matéria-prima de acordo com a tradição. Os grãos são colocados no compartimento ovalado, munindo-o com a quantidade adequada, até que o processo manual ou mecânico atue de modo a prepará-los para o ponto ideal; em seguida, coloca-se o objeto em funcionamento, manipulando-a em movimentos sucessivos sobre o fogo. O controle do processo deve ser feito cuidadosamente para que a torrefação aconteça de modo ideal, permitindo a obtenção de um café com qualidade e pronto para ser servido quente. Segundo especialistas em gastronomia, a maneira como o café é feito, desde a seleção do grão, à moedura e à torragem, influencia a excelência e a qualidade do sabor. No entanto, atualmente é cada vez mais predominante o uso de máquinas automáticas para esses fins. Esse tipo de produção artesanal existe desde os tempos do Brasil Colônia (1530 – 1815), quando a economia essencial era baseada no Plantation (monocultura, latifúndio e trabalho escravo). O café tornou-se o principal gênero cultivado no Brasil a partir do final do século XVIII, quando a atividade mineradora entrou em declínio e permitiu o Renascimento Agrícola. A primazia econômica do nordeste deslocou-se para o sudeste, estimulando a ascensão da indústria cafeeira no Brasil. Rio de Janeiro e São Paulo tornaram-se os principais centros de produção, acompanhando o impulso modernizador do país. Os anos definidores da República Velha (1889 – 1930) foram marcados pela existência de muitas fazendas em várias regiões do país, permitindo a lida tradicional na vida no campo, onde atividades como essas eram bastante comuns entre as famílias. O item foi doado ao Museu do Zebu em 18 de abril de 1985 por Afrânio Machado Borges, pecuarista tradicionalmente conhecido no ramo da zebuicultura. O objeto é feito através de soldagem sobre ferro e madeira para permitir o manuseio seguro, possuindo um compartimento em vasilhame arredondado, com tampa em formato côncavo, fixada nas hastes, medindo 80 x 30 Cm. A data provável de fabricação

corresponde à segunda metade do século XX. Apresenta indícios de corrosão causados pela umidade natural e outras ações do tempo, sendo o estado de conservação considerado razoável. Sua relevância histórica corresponde a um período considerado clássico para o desenvolvimento da agropecuária no Brasil, além de ter pertencido a uma família cujo envolvimento com a pecuária zebuína é tradicionalmente reconhecido desde as primeiras décadas em que ocorreu a introdução dessa atividade no Triângulo Mineiro.